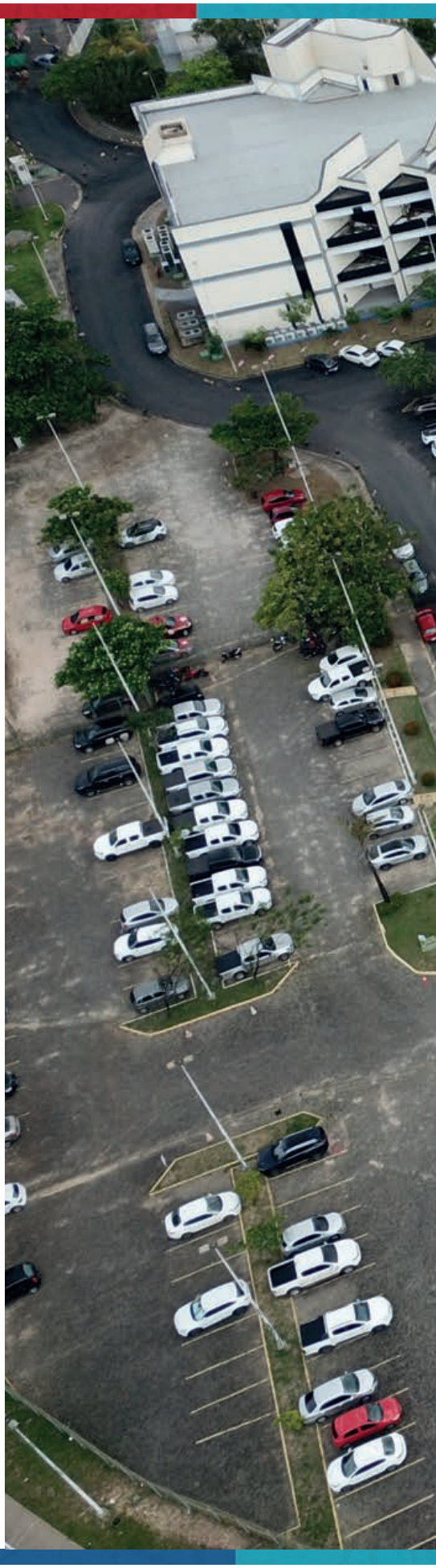

2026
REVISTA
20 anos
IMESC
GOVERNO DO
MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS
Conhecimento que constrói o amanhã.
www.imesc.ma.gov.br



GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOTECNOLOGIAS
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS
Rafael Thalysson Costa Silva

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
Mayara de Cássia Moraes Costa
Arthur Pereira Serejo
Fabrício de Oliveira Serrão de Freitas

REVISÃO TEXTUAL
Yamille Priscilla Castro Silva
Élyda Thayná Vieira Santos
Givanildo Lucas Santos da Rocha
Larissa Braga Martins

DIREÇÃO DE ARTE
Carliane de Oliveira Sousa
Herbet Silva Machado

BIBLIOTECÁRIA
Kádila Morais de Abreu



Vista panorâmica do Centro Administrativo do Estado (CAE)

Editorial

Dionatan Carvalho | Presidente do Imesc



Prezados leitores,

Para expressar o comprazimento em comemorar o vintênio do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), faz-se necessário rememorar não apenas sua história, mas também a das instituições correlatas que o antecederam.

Destacam-se a Lei nº 130, de 8 de abril de 1896, que separou a Repartição de Estatística da Biblioteca Pública do Estado, e a Lei nº 173, de 31 de março de 1897, que organizou o Serviço Geral de Estatística do Estado, como o início da estruturação de uma instituição especializada na produção e no armazenamento de dados e estatísticas. Após pouco mais de 11 anos, em 20 de junho de 1908 (Decreto nº 82), a Repartição do Serviço Geral de Estatística foi extinta, e suas atividades incorporadas pela Fazenda e pelo Planejamento.

Quase dez anos depois, foi criado o Serviço de Estatística do Estado, por meio da Lei nº 796, de 20 de abril de 1918. Como inovação, a lei previa não apenas a produção de dados econômicos, mas também sociais, além da publicação de um anuário estatístico. Contudo, após seis anos, foi extinto em 6 de novembro de 1926 (Decreto nº 1.116), com suas atribuições transferidas para a Secretaria Geral.

Mais de uma década depois, em 27 de novembro de 1936, foi criada a Diretoria de Estatística e Publicidade (Lei nº 44/1936), responsável por coligir, elaborar e coordenar informações financeiras, sociais, econômicas e cartográficas, além de divulgá-las, registrando fatos, estudos e algarismos úteis à promoção do Maranhão e ao fortalecimento de suas atividades econômicas e culturais. Três anos depois, a Diretoria foi transformada em Departamento Estadual de Estatística (DEE), pelo Decreto-Lei nº 324, de 18 de dezembro de 1939, permanecendo vinculada à Secretaria Geral do Estado.

O DEE foi o mais longevo entre essas instituições e, 29 anos após sua criação, tornou-se uma divisão com a criação da Superintendência de Desenvolvimento do Maranhão (SUDEMA) (Lei nº 2.669, de 29 de julho de 1966), responsável por coordenar a política de desenvolvimento econômico e social do estado e que antecedeu a Secretaria de Planejamento, no contexto da criação do Sistema Estadual de Planejamento, em 1972.

Em 1971 (Lei nº 3.178, de 30 de setembro), foi criado o Instituto de Pesquisas Econômico-Sociais e Informática (IPEI), incorporando o DEE. Como órgão central dos sistemas estatístico e de informática do Estado, o IPEI tinha a finalidade de realizar estudos e pesquisas socioeconômicas necessários à programação global e setorial, coordenando ainda a implantação de núcleos de estatística e de documentação e informação nos órgãos da administração pública, vinculados tecnicamente ao Instituto.

Em menos de oito anos, o IPEI foi transformado na Fundação Instituto de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (FIPES), pela Lei nº 4.030, de 30 de abril de 1979. Dentre suas atribuições, destacavam-se a produção de dados estatísticos e a elaboração de estudos e análises socioeconômicas voltados ao planejamento do desenvolvimento estadual, além da criação de um Fundo Estadual de Pesquisa.

Posteriormente, a FIPES foi transformada no Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES), pela Lei nº 4.287, de 28 de maio de 1981, mantendo suas finalidades. O IPES apresentou maior estabilidade institucional, sendo extinto dezessete anos

depois, durante a reforma administrativa do Estado (Lei nº 7.356, de 29 de dezembro de 1998), quando suas atribuições foram transferidas para a Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico.

O Instituto de Estudos e Análises Socioeconômicas (IEASE), criado pela Lei nº 7.849, de 31 de janeiro de 2003, foi o primeiro do século XXI. Voltado à formulação de estudos e estratégias para o desenvolvimento estadual, realizava levantamentos, pesquisas e análises de dados econômicos e sociais. Entretanto, em menos de dois anos, foi extinto pela Lei nº 8.153, de 8 de julho de 2004, com suas funções transferidas para a Superintendência de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (SEPES), vinculada à Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão.

Em 28 de dezembro de 2006 (Lei nº 8.561), foi criado o IMESC. Embora não explicitado na lei, as funções da SEPES foram transferidas ao Instituto, juntamente com seu corpo técnico. O IMESC tem por finalidade apoiar o planejamento no acompanhamento e avaliação de planos, programas e projetos; realizar estudos e pesquisas socioeconômicas e geográficas; manter sistemas de informação e executar ações de cartografia. Diferentemente das instituições anteriores, destaca-se por integrar estudos socioeconômicos e geográficos. Outro aspecto relevante é sua atuação na coordenação de instrumentos de planejamento de longo prazo e regionalização.

Assim, celebrar os 20 anos do Instituto é mais do que marcar o tempo: é reconhecer um período de estabilidade institucional e consolidação na estrutura do Executivo estadual. É reafirmar compromissos e projetar o futuro a partir do conhecimento construído coletivamente. Ao longo dessas duas décadas, o IMESC firmou-se como espaço de produção científica, reflexão crítica e diálogo com a sociedade, contribuindo para a compreensão da realidade e o aprimoramento das políticas públicas.

O Instituto pode ser comparado a um diamante que, nos primeiros anos, apenas especialistas reconheciam o valor. Com o tempo, foi lapidado por sua equipe técnica, até que todos passassem a perceber seu brilho. O desafio agora é manter a luz necessária para evidenciar esse valor.

Como afirmou Raimundo Palhano, primeiro presidente do Instituto, o IMESC foi concebido "como um lugar especial, com idoneidade ética para herdar o legado de seus antecessores e capacidade intelectual para compreender a formação social maranhense". Desde sua criação, o Instituto assumiu a missão de transformar dados em conhecimento e conhecimento em apoio ao desenvolvimento do estado. Ao longo do percurso, ampliou áreas de atuação, incorporou tecnologias e fortaleceu uma cultura institucional baseada no rigor técnico, na ética e no compromisso social.

Esta edição comemorativa revisita momentos marcantes, resgata memórias, destaca avanços e dá voz às pessoas que construíram o Instituto. Pesquisadores, técnicos, gestores e parceiros compartilham experiências que revelam resultados, desafios e aprendizados.

Ao olhar o passado com orgulho, reafirmamos nossa responsabilidade com o presente e o futuro. Os próximos anos exigirão ainda mais capacidade de análise, inovação e sensibilidade diante de transformações sociais, econômicas e ambientais complexas. Nesse contexto, o Instituto renova seu compromisso com a excelência científica e com a produção de conhecimento acessível, transparente e socialmente relevante.

Que esta revista seja, ao mesmo tempo, registro histórico, homenagem a todos que contribuíram para essa trajetória e convite para que a sociedade siga acompanhando e participando dos próximos capítulos desta história.

São vinte anos de pesquisa, compromisso e construção coletiva. Que venham os próximos.

Boa leitura!

SUMÁRIO



Apresentação
Vinícius Ferro

Percurso Institucional





IMESC inteligente e sustentável
Raimundo Palhano

Institutos de pesquisa do governo estadual: um olhar histórico e institucional





IMESC: 20 anos de excelência técnica e científica



Os presidentes do IMESC

pág. 32

Apresentação

Vinícius Ferro | Secretário de Estado do Planejamento e Orçamento



Celebrar os 20 anos do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC) é reconhecer a força de uma instituição que se consolidou como referência na produção de conhecimento estratégico para o Maranhão.

Ao longo de duas décadas, o IMESC construiu muito mais que séries estatísticas, mapas e estudos técnicos. Construiu uma trajetória marcada pelo compromisso com a qualidade da informação, pela seriedade metodológica e, sobretudo, pela capacidade de transformar dados em instrumentos concretos de planejamento, gestão e formulação de políticas públicas. Cada publicação, cada levantamento e cada análise carregam o esforço de equipes que compreenderam, desde o início, que conhecer o território e sua realidade social é condição essencial para promover desenvolvimento com responsabilidade.

Esta revista comemorativa traduz com sensibilidade esse percurso. Ao colocar em destaque as servidoras e os servidores que fizeram e fazem o Instituto, a publicação reafirma uma verdade fundamental: instituições públicas são, antes de tudo, feitas de pessoas. Pessoas em constante qualificação e crescimento profissional e humano, capazes de fortalecer o próprio estado ao colocar seu conhecimento a serviço da sociedade.

O panorama da produção técnico-científica apresentado nestas páginas revela a dimensão do trabalho realizado e sua relevância para o planejamento estadual. Mas revela também algo igualmente importante: o esforço permanente de aproximar a pesquisa das realidades que ela busca compreender, humanizando números, territórios e indicadores. Ao ampliar o acesso ao conhecimento socioeconômico e cartográfico, o IMESC cumpre um papel essencial na democratização da informação e na construção de políticas públicas mais justas, eficazes e baseadas em evidências.

Os depoimentos dos ex-presidentes, por sua vez, resgatam a memória institucional e nos lembram que o presente é fruto de escolhas, desafios e aprendizados acumulados ao longo do tempo. Revisitar essa história não é apenas um exercício de lembrança, mas um gesto de responsabilidade com o futuro.

Como órgão vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento, o IMESC é parte estruturante do esforço de pensar o Maranhão com profundidade, visão estratégica e compromisso social. Que os próximos anos sejam de ainda mais inovação, fortalecimento institucional e contribuição para um desenvolvimento que coloque as pessoas no centro das decisões.

Parabenizo todas e todos que constroem essa história e convido o leitor a percorrer estas páginas como quem revisita uma trajetória de trabalho, dedicação e serviço público.



Servidoras do IMESC, Danyella França e Cristiane Mouzinho, em pesquisa de campo na Região Metropolitana de São Luís.

PERCURSO INSTITUCIONAL

Serviço Geral de Estatística do Estado
1897 - 1908

Serviço de Estatística do Estado
1918 - 1926

Diretoria de Estatística e Publicidade
1936 - 1939

DEPARTAMENTO ESTADUAL DE ESTATÍSTICA D.E.E.
1939 - 1966

IPEI
1971 - 1979

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS FIPES
1979 - 1981

IPES
1981 - 1998

IEASE
2003 - 2004

Operação em sedes distintas

Durante esse período inicial, o IMESC funciona em duas sedes.

- **Edifício Clodomir Millet** (Calhau): Gabinete da Presidência.
- **Edifício Jonas Martins Soares** (Areinha): diretorias, áreas administrativas, comunicação, jurídico, TI e protocolo.

Essa configuração acompanha a fase de estruturação administrativa e técnica do Instituto.

PRODUTOS

PIB Estadual • PIB Municipal
Análise da Conjuntura Socioeconômica • Indicadores de Conjuntura Econômica do Maranhão • Atualização das Divisas e Consolidação dos Limites Municipais.

Assinatura do **primeiro convênio com o IBGE**, em outubro de 2009 para a atualização das divisas municipais.



2006

Criação do IMESC

O Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), criado pela **Lei n.º 8.561, de 28 de dezembro de 2006**, é uma autarquia estadual vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN), cujo objetivo institucional é auxiliar a área de planejamento por meio da realização de estudos e pesquisas, do acompanhamento e avaliação de planos, programas e projetos, assim como manter a atualização do sistema de informação e cartografia. No início, o IMESC se concentrava em **estudos de nível de atividade econômica**, **cenarização** e **regionalização**.

2007–2008



Lançamento da primeira publicação da **Conjuntura Econômica** Maranhense e, também, do primeiro **Produto Interno Bruto - PIB**.



Edifício Jonas Martins Soares

2009–2010

Implantação Institucional e base editorial

O IMESC estrutura sua **produção editorial voltada ao diagnóstico socioeconômico do estado** e consolida sua base técnica e metodológica.

Destacam-se os Relatórios de Atividades e os Estudos Socioeconômicos do Maranhão.

IMESC
INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS

IMESC 20 ANOS: conhecimento que constrói o amanhã.

2011–2014

Fortalecimento da identidade técnica

A produção editorial se intensifica e se torna mais regular, com a produção de **enciclopédias de municípios** e **anuários estatísticos**. O IMESC passa a **produzir dados primários** com a pesquisa mensal da **cesta básica**. Nesse período, todos os setores do Instituto passam a funcionar no mesmo local, fortalecendo a articulação interna e a gestão institucional.

PRODUTOS

Nota de Mercado de Trabalho • Cesta Básica • Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM) • Situação Ambiental da Região dos Lençóis Maranhenses.



2015

PRODUTOS

Enciclopédia dos Municípios Maranhenses – Vol. V (Lençóis Maranhenses) • Economias Baseadas em Biomas • Estudo das Potencialidades Sociais e Econômicas de Comunidades Quilombolas certificadas no âmbito do Plano Mais IDH.



Consolidação e expansão editorial

O IMESC amplia suas publicações ao incluir **Notas Técnicas**, **Diagnósticos Territoriais** e estudos sobre **infraestrutura**, **biomas** e organização do território, alinhando-se ao planejamento estadual.

Monitoramento e diagnósticos

Inicia-se também a agenda de **monitoramento e avaliação de políticas públicas**, com início pelo programa **Mais IDH** (Índices de Desenvolvimento Humano).

2016

IMESC 10 ANOS

Nova sede, novos desafios

O Instituto muda-se para o **Edifício Zircônio**, no bairro Renascença, onde começa a produzir **diagnósticos situacionais** para subsidiar instrumentos de **planejamento da gestão pública**.



Edifício Zircônio

PRODUTOS

Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado - PDDI.



André, Ricardo e Nívea, vencedores do 2º lugar no InovaGP 2024





Integração administrativa e ampliação temática

O IMESC integra o Centro Administrativo do Estado, no Palácio Henrique de La Rocque, **amplia sua atuação em áreas como meio ambiente**, **saneamento** e **geodiversidade** e promove a contínua capacitação da equipe.



Palácio Henrique de La Rocque



Edifício Nagib Haickel

Jubileu de Porcelana 20 Anos

Em 2026, aos 20 anos, o IMESC conquista destaque ao receber prêmios por 2 anos consecutivos no **InovaGP**, tornando-se a instituição com maior número de submissões de projetos para inovação pública, e alcança projeção internacional com o prêmio *Building Networks for Sustainability & Environmental Justice*. O Instituto também amplia significamente sua atuação por meio de convênios e acordos de cooperação com outros órgãos, incluindo em âmbito nacional.

PRODUTOS

Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado do Maranhão - **ZEE-MA**



2019

Virada Estratégica

IMESC cria **observatórios**, **plataformas digitais** e **novos sistemas de informação**, ao mesmo tempo em que **padroniza metodologias** de trabalho e elabora planos de longo prazo, assumindo papel estratégico no Orçamento Participativo.

2020–2022

Produtos emblemáticos

ZEE-MA – Etapa Bioma Amazônico • DATAIMESC • Aplicativo Amplo • Desempenho do Emprego Formal Maranhense • Microrregiões do Saneamento do Estado do Maranhão.



2023–2025

Reestruturação, maturidade e inovação

Com a mudança para o **Edifício Nagib Haickel**, o IMESC investe em modernização, acessibilidade do espaço físico e na participação do **Plano Maranhão 2050**, em parceria com a SEPLAN.



2026

20 anos IMESC

GOVERNO DO MARANHÃO

IMESC inteligente e sustentável

Raimundo Palhano | ex-presidente do Imesc



Faço parte, com muito orgulho, da história de um complexo institucional que costumo designar como DEE/IPEI/FIPES/IPES/SEPES/IMESC, um conjunto de instituições técnicas formadas ao longo de quase oito décadas, responsáveis por qualificar o planejamento e a gestão pública no Maranhão.

O IMESC, criado formalmente no final de 2006 e operante a partir do início de 2007, está a caminho dos seus primeiros 20 anos de existência, preparando-se para cumprir sua missão histórica: tornar-se um instituto de estudos e pesquisas de alto nível técnico e qualificado na produção e desenvolvimento de inovações tecnológicas que propiciem a contribuição para o processo de desenvolvimento sustentável do Maranhão.

O Instituto é, hoje, referência na produção de dados socioeconômicos, estudos territoriais e indicadores estratégicos que orientam o Plano Plurianual (PPA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA). Sua atuação garante que a tomada de decisões públicas seja guiada por evidências, qualificando políticas e aproximando o planejamento das reais demandas sociais. Projetos como o Zoneamento Ecológico-Econômico (ZEE) e as pesquisas de Produto Interno Bruto (PIB) Municipal e Setorial evidenciam essa contribuição.

O futuro do IMESC passa pela ampliação de sua capacidade técnica e institucional para o 2026, preparando o instituto para os próximos 20 anos. É preciso investir em formação de quadros, em novas tecnologias de análise de dados e em cooperação com universidades, de modo a fortalecer sua função como pilar do desenvolvimento sustentável. O primeiro concurso público e a estruturação de um banco de dados integrado são passos fundamentais para garantir a continuidade dessa história.

Mas o IMESC não se construiu e não se construirá apenas sobre estruturas administrativas: ele é também uma obra de pessoas. Nomes como **Darson Dagoberto Duarte**, **Bandeira Tribuzi**, **José Augusto dos Reis**, **Tetsuo Tsuji**, **Mário Leal**, **Hiroshi Matsumoto** e muitos outros de igual quilate estão profundamente ligados à história e ao desenvolvimento do planejamento e dos estudos socioeconômicos no Maranhão. Eles foram pioneiros e figuras-chave na criação e consolidação de importantes órgãos de pesquisa no estado.

A contribuição desses economistas, sociólogos e intelectuais se estende por diferentes períodos, mas todos compartilhavam o objetivo de fornecer dados e análises técnicas para orientar o desenvolvimento do Maranhão, muitas vezes lidando com a ausência de um órgão de planejamento sistemático.

Essa tradição de excelência e compromisso se reflete também nas novas gerações. Hoje, o IMESC segue sob a presidência de Dionatan Silva Carvalho, que começou como estagiário na instituição e foi fisgado pelo olhar visionário e clínico de Hiroshi Matsumoto, que primeiro percebeu as qualidades destacadas do personagem. Dionatan faz parte de uma nova geração de economistas e técnicos com formação esmerada e dotes destacados nas áreas profissionais em que atuam.

Um dos fatores inusitados e impulsionadores da importância da experiência do Complexo Institucional e do IMESC para o revigoramento do sistema estadual de planejamento do Maranhão foi, sem dúvida, o convívio amadurecido, avançado e criativo entre antigas e novas gerações de servidores públicos. O conflito de gerações deu lugar a um padrão avançado de sociabilidade profissional, potencializador dos feitos daquela comunidade. Comprometidos com a construção e desenvolvimento de novos métodos e estratégias para o progresso responsável, focados na missão de superar os determinismos do paradoxo do desenvolvimento econômico e social, eis o momento de continuar a caminhada e fazer acontecer novas ousadias e dar saltos de trapézio mais vigorosos e desafiadores.

Ao Presidente Dionatan Carvalho, em entrevista comigo sobre as lições aprendidas com a experiência junto ao Complexo Institucional e à construção do IMESC, tenho algo a dizer antes de fechar o texto. Exibam o mais alto possível os dois grandes legados da Instituição: a riqueza e o simbolismo do Complexo Institucional e o livro de ouro onde está escrita a história bem-sucedida do IMESC, que conseguiu retirar as bolas de ferro das pernas de Sísifo e deixá-lo caminhar em paz.

Institutos de pesquisa do governo estadual: um olhar histórico e institucional

A pesquisa aplicada tem sido uma ferramenta essencial para transformar o Maranhão, guiando decisões que moldam o futuro do estado. Mas essa trajetória não foi simples: cheia de altos e baixos, reflete as mudanças políticas e sociais pelas quais o Maranhão passou ao longo dos séculos. Tudo começou no século XIX, quando a Biblioteca Pública do Estado perdeu sua Repartição de Estatística, o primeiro passo de um caminho que viria a consolidar a pesquisa como base para o planejamento público.

Na década de 1930, logo após a Revolução de 30, **o Maranhão criou um órgão fundamental: a Diretoria de Estatística e Publicidade**, em 1936, que trabalhava em parceria com o então Instituto Nacional de Estatística, o qual viria a se tornar o atual Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Três anos depois, em 1939, essa Diretoria virou o Departamento Estadual de Estatística (DEE), ligado à Secretaria Geral do Estado, o que hoje equivale à Casa Civil do Governador.

Os anos 1970 foram marcantes para o fortalecimento da pesquisa no Maranhão. Em 1971, surgiu o Instituto de Pesquisas Econômico-Sociais e Informática (IPEI), que, em 1979, foi transformado em fundação, passando a denominar-se Fundação Instituto de Pesquisas Sociais (FIPES), vinculada à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN). Logo depois, em 1980, nasceu o Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (IPES), produto de uma reorganização administrativa e reconhecido por sua contribuição essencial no desenvolvimento de políticas públicas, atuando como o equivalente estadual do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

Porém, esse avanço enfrentou um momento delicado nos anos 90, quando o IPES foi extinto em 1998, interrompendo um ciclo fundamental para a pesquisa local. A tentativa de retomada veio no começo dos anos 2000, com a criação do Instituto de Estudos e Análises Socioeconômicas do Estado



do Maranhão (IEASE), mas durou pouco: extinto em 2004, deixou novamente um vazio na análise de dados essenciais para o desenvolvimento do estado. Durante esse período, a Superintendência de Estudos e Pesquisas Econômicas e Sociais (SEPES) atuou como uma força complementar, mantendo viva a chama da pesquisa.

A retomada definitiva veio em 2006, com a criação do Instituto Maranhense de Estudos Socioeconômicos e Cartográficos (IMESC), pela Lei n.º 8.561, de 28 de dezembro. Diferente dos antecessores, o IMESC ampliou seu foco: além de produzir estatísticas, passou a coordenar estudos socioeconômicos, a avançar na produção de estudos ambientais e cartográficos, bem como a coordenar projetos que favorecem a elaboração de políticas de longo prazo.

Desde sua criação, o Instituto passou por diferentes sedes ao longo dos anos. Em 2008, suas atividades eram distribuídas entre dois endereços: a Presidência funcionava no Edifício Clodomir Millet, no bairro Calhau, enquanto as diretorias, a área administrativa, a comunicação, a assessoria jurídica, a coordenação de informática e o protocolo estavam instalados no Edifício Jonas Martins Soares, na Areinha. Em 2016, o Instituto mudou-se para o Edifício Zircônio, no bairro Renascença e, em 2020, foi transferido integralmente para o Centro Administrativo do Estado (CAE), no Palácio Henrique de La Rocque.

Essa trajetória do Instituto ganhou um novo marco significativo em 2023, com a renovação de sua estrutura física ao se transferir para o Edifício Nagib Haickel. O novo espaço destacou-se pela localização estratégica, que facilita o acesso de visitantes e pesquisadores, e por oferecer condições mais adequadas ao desenvolvimento de suas atividades. A proximidade com outros órgãos, sobretudo a SEPLAN, ampliou a articulação institucional e facilitou sua capacidade de atuação.

Mais do que uma modernização do espaço, a reestruturação favoreceu a integração interna: aproximou os servidores, incentivou a colaboração e a troca de ideias. O layout cuidadosamente planejado, aliado às melhorias estruturais, humanizou o ambiente, promovendo conforto, bem-estar e mais produtividade.

Ao longo do tempo, o IMESC evoluiu e completa 20 anos de existência. Seu legado permanece como símbolo da importância da pesquisa aplicada para a construção de políticas públicas mais eficiente e para o fortalecimento do planejamento estratégico no Maranhão.

Sede da Diretoria de Estatística e Publicidade (1936)



IMESC: 20 anos de excelência técnica e científica



Sede atual do IMESC

Ao longo de duas décadas de atuação, o IMESC consolidou-se como uma instituição estratégica para o Maranhão, reconhecido pela produção técnica e científica de qualidade. Esse avanço torna-se ainda mais expressivo quando se considera que essa evolução aconteceu sem grandes mudanças no quantitativo ou na dimensão orçamentária. O IMESC, então, surge com uma missão ambiciosa: oferecer ao Maranhão dados, estudos e análises que ajudem a compreender a realidade e planejar o futuro.

Dentro dessa trajetória de evolução, a vinculação administrativa também passou por mudanças: em 2019, por Medida Provisória nº 291, de 22 de fevereiro de 2019, o IMESC deixou de ser vinculado à Secretaria de Estado do Planejamento e Orçamento (SEPLAN) e passou a integrar a Secretaria de Estado de Programas Estratégicos (SEPE). Contudo, em 2022, o Instituto de pesquisas retomou seu vínculo com a Seplan também por meio de ato normativo, assinado pelo Governador do Estado, Carlos Orleans Brandão Júnior. Essas mudanças, longe de serem obstáculos, tornaram o Instituto ainda mais adaptável.

Essas alterações administrativas também repercutiram na estrutura de pessoal do Instituto. Assim, quando foi criado, o IMESC contava com 59 cargos comissionados, número que se manteve estável até 2019, mesmo com a reorganização da estrutura em 2015, a qual não proporcionou aumento de postos. Doze anos mais tarde, esse número chegou a 66 e, em 2025, 65 servidores passaram a integrar a equipe. Essa sutil redução se justifica pela redistribuição de um dos cargos da entidade para a Secretaria de Estado da Administração (SEAD). Os primeiros efetivos que compuseram o corpo técnico original foram advindos da SEPLAN. Dentre eles, estavam bibliotecários e um economista.

Celebrar os 20 anos do IMESC é celebrar uma história de qualidade técnica e compromisso público. É a prova de que, com gestão eficiente, dedicação e paixão pelo que se faz, é possível alcançar resultados extraordinários. O que cresceu até aqui foi o talento, a competência e a relevância do trabalho entregue à sociedade.

Diante dos avanços, é importante que o IMESC siga com o trabalho de valorização de pessoal, fortalecendo o corpo técnico altamente qualificado. A incorporação de novos especialistas e o investimento contínuo em tecnologias permitem ampliar o alcance e a profundidade das pesquisas sociais, econômicas, ambientais, territoriais e de outras áreas, mantendo o mesmo rigor técnico que marca sua trajetória. Em um cenário em que decisões públicas exigem cada vez mais precisão e análises consistentes, investir no fortalecimento do IMESC significa assegurar ao Maranhão inteligência estratégica de excelência para planejar com responsabilidade seu desenvolvimento.



Uma história construída por muitas mãos

Criado em dezembro de 2006, o órgão nasceu para responder a uma demanda concreta: organizar estudos e dados sobre a economia do Maranhão, bem como produzir cartografias sobre suas divisas, limites municipais, e recortes territoriais. Ao longo das duas últimas décadas, o Instituto se consolidou como referência em pesquisas socioeconômicas, análises cartográficas e levantamentos que orientam políticas públicas no estado.

Mas além dos números e mapas, há uma dimensão humana que explica a força e a longevidade da instituição: as histórias de quem a construiu dia após dia. Essa é uma narrativa que pode ser contada por vozes que carregam consigo a experiência acumulada e a memória institucional. Vamos conferir alguns destaques dessa jornada que alia compromisso e rigor técnico com humanidade.

Celebrar os 20 anos do IMESC é celebrar história, qualidade técnica e compromisso público.

As origens: pesquisa e dedicação

Dentre os nomes que marcaram o início, está o professor Ribamar Trovão, um dos primeiros a assumir o desafio de organizar as regiões de planejamento e analisar as leis de criação dos municípios. Sua experiência acadêmica na Universidade Federal do Maranhão (UFMA), com estudos sobre os 82 novos municípios maranhenses criados nos anos 90, foi decisiva para estruturar o trabalho inicial do IMESC.

Houve um período inicial de grandes desafios. Ele relembra que chegou a estar sozinho no setor, sendo o único responsável por realizar as análises da lei dos municípios — uma fase marcada por muito esforço e aprendizado.

Hoje, aos 89 anos, ele segue contribuindo com projetos e pesquisas e o maior ensinamento que o IMESC deixa é a valorização do ser humano e da convivência.



Prof. Ribamar Trovão
Assessor Sênior

“Foi a oportunidade de fazer pesquisa de verdade. Sempre quis ser professor, mas aqui encontrei também a chance de aplicar esse conhecimento. Trabalhamos como uma família, com poucos recursos, mas muita dedicação.

Seja humilde em todos os momentos da sua vida. Humilde, honesto, trabalhador e enérgico também. E digno.”

Gratidão e futuro

O IMESC chega aos 20 anos como um espaço de conhecimento, mas também de encontros e trajetórias humanas. Professores, servidores, técnicos e colaboradores ajudaram a construir não apenas relatórios e indicadores, mas também um patrimônio de dedicação, amizade e aprendizado coletivo.

E se os números contam a história oficial, são as palavras dos servidores que revelam o espírito do Instituto.

Em meio a essas histórias, o professor Trovão deixa um conselho que sintetiza sua experiência de vida e sua passagem pelo órgão:

“Você vai chegar melhor! Vai ter mais conhecimento, mais recursos, mais ciência, mais tecnologia. Tudo evolui. Só depende de você. O importante é fazer com amor e humildade.”

Prof. Ribamar Trovão
Assessor Sênior



Rogério Lobato
Chefe da Divisão de Recursos Humanos

“Foi um grande desafio começar do zero, buscar documentações, lidar com trâmites legais, mas cada dificuldade foi um aprendizado. Eu me sinto privilegiado por estar aqui até hoje, ajudando a construir essa história.”

Construindo do zero

Rogério Lobato, servidor mais antigo da casa, acompanhou o IMESC desde sua fundação. Convidado por Palhano em 2007, ele participou da formação da equipe e da montagem de toda a estrutura administrativa.

Rogério acompanhou todos os presidentes e governadores nesse período, atuou em setores como Recursos Humanos, Licitações e Supervisão Administrativo-Financeira. Para ele, permanecer 20 anos em um órgão público, como comissionado, é um privilégio e uma prova de dedicação. Seu conselho resume o espírito de quem viveu essa trajetória desde o início: “**Ter foco e dedicação. É isso que faz a diferença**”.



Sede do IPEI na Rua do Giz.

Histórias que se entrelaçam

Ao longo desses 20 anos, o IMESC também foi espaço de conquistas pessoais e profissionais. Nesse período, houve avanços em qualificação, com servidores ingressando em cursos de pós-graduação e consolidando etapas de desenvolvimento na carreira.



"Foi um desafio aprender sistemas e me adaptar, mas foi aqui que me encontrei. Quero continuar enquanto tiver saúde. O estudo é o que muda a vida das pessoas".

Rosário Araújo, por sua vez, traz a marca da longevidade. São mais de quatro décadas de serviço público, dos tempos do antigo FIPES até hoje, na área financeira do IMESC.

"Gosto de servir, gosto do meu trabalho. Aqui é tudo de bom. Continuar trabalhando me faz bem, porque dá sentido ao meu dia a dia".

Goretti Teixeira, que veio da SEPLAN em 2008 e se fixou no setor de protocolo, vê no IMESC muito mais que um local de trabalho.





"Aqui realizei o sonho da minha casa. Sempre fui bem tratado e procuro retribuir ajudando todo mundo. Nada vem fácil: é esforço que faz a diferença".

Carlos Jackson Oliveira, há 17 anos no setor administrativo, resume sua experiência em uma palavra: **GRATIDÃO**.

"No começo, eu não gostava de estudar. Mas aqui, com incentivo, voltei a estudar, me formei, fiz cursos e hoje sonho em cursar Direito. O IMESC é um lugar onde se cresce social e profissionalmente".

Para **Joerbeth Mota**, parte da geração mais recente, mostra como o Instituto também transforma histórias pessoais.



Qualificação em ação: a evolução do corpo técnico

O perfil de qualificação do corpo técnico evoluiu substancialmente. Nos primeiros anos, o corpo técnico era formado majoritariamente por servidores que tinham apenas a graduação, com raras exceções, como os servidores Raimundo Palhano, Ribamar Trovão e, Tetsuo Tsuji, que integraram a equipe já como doutores. Eles não sabiam ainda, mas viriam abrir caminho para uma nova cultura de qualificação para as futuras gerações de servidores. A partir de então, houve crescente incentivo à formação acadêmica e à capacitação, o que enriqueceu o repertório institucional e ampliou a capacidade analítica e de produção científica.

Apesar da estabilidade quantitativa no quadro funcional e na dotação orçamentária sem grandes variações, o IMESC passou a investir continuamente na qualificação da equipe. Promove cursos, oficinas e palestras com especialistas reconhecidos nacionalmente, além de incentivar o ingresso em especializações, mestrados e doutorados. Tudo isso não apenas formou melhores profissionais, mas multiplicou o impacto do trabalho produzido.

O resultado é um instituto mais robusto, tecnicamente preparado e capaz de entregar análises e dados que apoiam a formulação de políticas públicas, fortalecendo seu papel como referência estadual em estudos socioeconômicos e cartográficos. A trajetória do IMESC demonstra que evolução e excelência não dependem apenas do aumento de recursos, mas da gestão estratégica, da valorização da equipe e do compromisso institucional com a ciência e o planejamento público. Nosso rumo sempre foi este: fortalecer a produção de conhecimento, seja qual for o cenário.

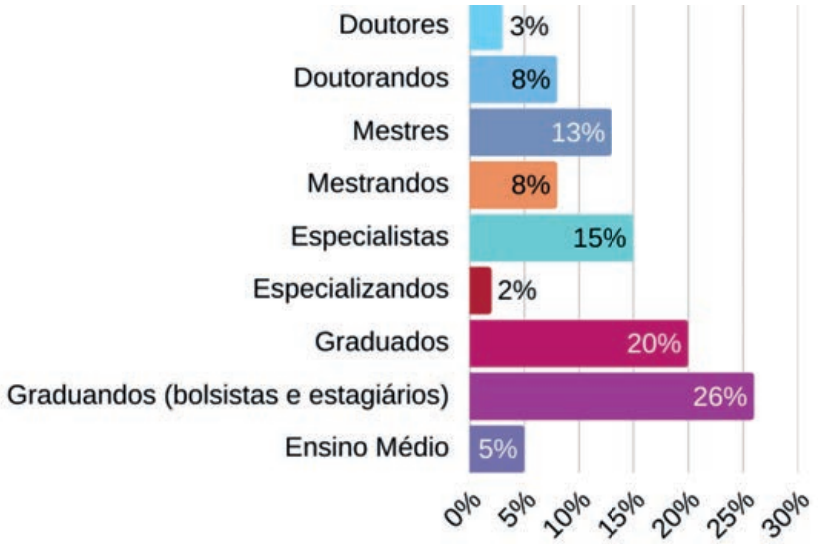
Equipe do IMESC em Reunião de Alinhamento no ano 2025



Atualmente, a equipe é composta por 3% de doutores, 8% de doutorandos, 13% de mestres, 8% de mestrandos, 2% de especializandos, 15% de especialistas, 20% de graduados, 26% de graduandos (entre bolsistas e estagiários) e 5% de servidores sem formação superior concluída. Esse perfil revela uma equipe altamente qualificada, com predominância de profissionais de nível superior e expressiva presença de especialistas, mestres e doutores, o que assegura ao IMESC uma base técnica sólida para o desenvolvimento de estudos socioeconômicos e cartográficos de referência no Maranhão. É um panorama totalmente diferenciado do recorte inicial.

Abaixo, essa progressão da qualificação da equipe pode ser melhor ilustrada:

Distribuição Percentual dos Colaboradores por Titulação







Posse do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Mirador



Curso Construção de Indicadores Regionais e Setoriais com o Prof. Dr. Luiz Carlos S. Ribeiro da IPEAD/UFMG

Capacitação: um pilar de crescimento

Nesses 20 anos, além de consolidar-se como um espaço de produção de conhecimento técnico e científico, o IMESC também se tornou um verdadeiro berço de talentos em constante formação. Desde 2019, tem-se priorizado o incentivo à qualificação, compreendendo que esse é um eixo estratégico para garantir que o Instituto acompanhe os desafios de um Maranhão em transformação. Nesse contexto, o Instituto mantém uma cultura institucional de valorização da evolução acadêmica e profissional de seus servidores, estimulando a formação continuada e o aperfeiçoamento permanente.

Um exemplo marcante de como a formação continuada transforma trajetórias dentro do IMESC é a história do atual presidente, Dionatan Carvalho. Ele iniciou sua caminhada como estagiário e hoje está à frente do Instituto. Movido pelo compromisso com o conhecimento, após graduar-se, seguiu se especializando, tornando-se mestre e, posteriormente, doutorando.

A trajetória do próprio presidente do IMESC demonstra, na prática, que o investimento permanente em qualificação não apenas amplia horizontes acadêmicos, mas também abre caminhos para posições de decisão e impacto. Sua história reflete uma realidade vivenciada por tantos outros profissionais do Instituto, que ingressaram como estagiários, foram efetivados e, ao longo dos anos, galgaram posições na hierarquia institucional. Dionatan é hoje a prova de que a capacitação é mais que um diferencial: é um motor de crescimento profissional e de fortalecimento do próprio IMESC.

Muitos servidores tiveram suas trajetórias fortemente influenciadas por essa visão de valorização e desenvolvimento humano. Um exemplo claro é o da servidora Marlana Portilho, cuja carreira reflete essa aposta: ela iniciou sua jornada no IMESC em 2015 como bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), participando de projetos de pesquisa voltados à agricultura familiar e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



Marlana Portilho
Chefe do Departamento de Estudos Sociais

> **“Eu entrei aqui muito inexperiente, recém formada. Então foi um local em que eu aprendi muito, principalmente com os meus colegas.”**



Ao priorizar a formação de seus servidores e colaboradores, o IMESC reafirma que investir em pessoas é investir no futuro do Instituto e no desenvolvimento do Maranhão. Com essa visão, o IMESC permite que jovens pesquisadores adquiram experiência e construam carreira dentro do Instituto.

O objetivo tem sido fortalecer as competências institucionais, garantir maior eficiência na produção de estudos e indicadores e promover a inovação nas metodologias de análise e avaliação de políticas públicas. Nesse período, o IMESC promoveu e incentivou uma série de cursos, oficinas e treinamentos técnicos, abrangendo áreas estratégicas como economia, estatística, ciência de dados, geoprocessamento, avaliação de políticas públicas, contabilidade ambiental e tecnologia da informação.

Dentre os destaques, estão capacitações voltadas para o aperfeiçoamento do uso de ferramentas de análise estatística e econômica, como os cursos de Análise de Conjuntura Econômica (2019), os treinamentos sobre cálculo e análise do PIB Trimestral (2019), a capacitação em Tabela de Recursos e Usos (2025) e o curso de Indicadores Regionais (2025), ambos ministrados por Luiz Carlos de Santana Ribeiro, entre outros. Também compõem esse conjunto o Minicurso de Tabela de Sobrevivência e correção de sub-registro de mortalidade (2020), ministrado por Flávio Henrique Miranda de Araújo Freire e Marcos Roberto Gonzaga, e o Treinamento Especializado para a Construção de Indicadores Regionais e Setoriais do Estado do Maranhão (2025), conduzido por Luiz Carlos Ribeiro.

A formação técnica também se estendeu ao domínio de softwares e linguagens voltadas à ciência de dados, como SPSS, Arcgis, R, Python, BI, Excel e VBA, por meio de parcerias com plataformas especializadas como a Hashtag Treinamentos (2021–2024) e a ALURA (2019–2020). Além disso, o curso de tratamento de bases de dados no R (2024), ministrado pelo professor Dr. Henrique Neder, reforçou a capacitação estatística aplicada às pesquisas do Instituto.

No campo da avaliação de políticas públicas, destaca-se o curso ministrado por Paulo Jannuzzi, em 2022, que ampliou a capacidade analítica da equipe em relação ao monitoramento de resultados e impactos das ações governamentais.

As temáticas ambientais também ganharam relevância, com destaque para a capacitação em Inventário de Gases de Efeito Estufa (2024), oferecida por uma equipe da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), refletindo o compromisso do IMESC com a agenda da sustentabilidade e das contas ambientais.

Outro eixo importante foi o fortalecimento das competências em geotecnologias. Em 2019 e 2022, foram realizados cursos de capacitação para criação e manipulação de informações georreferenciadas e de uso do software QGIS, ambos ministrados por Humberto Barbosa, promovendo avanços nas análises espaciais realizadas pelo Instituto.

Também merece destaque o desenvolvimento de competências internas em tecnologia da informação, com investimentos em cursos sobre desenvolvimento de softwares, DevOps, Ethical Hacking e plataformas mobile, reforçando a modernização digital do IMESC. Além das formações técnicas especializadas, a equipe participou de treinamentos sobre legislação, como a capacitação sobre os aspectos relevantes da nova Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), promovida em 2021.

Todas essas iniciativas reforçam o compromisso da atual gestão com a excelência técnica, a inovação institucional e o desenvolvimento de um corpo técnico cada vez mais preparado para responder às demandas do Governo do Estado do Maranhão e da sociedade. A contínua valorização do conhecimento é uma das marcas do IMESC nesses 20 anos de trajetória e continuará sendo um dos pilares estratégicos para os próximos desafios.



Presidente do IMESC, Dionatan Carvalho ao lado de Carliane Sousa, servidora do Instituto e formanda da primeira turma de Pós-Graduação em Gestão da Cultura Maranhense da Fundação Escola de Governo (EGMA).

Qualificação das produções: ciência e impacto social

Desde sua criação, o IMESC se dedica à função de produzir pesquisas aplicadas ao planejamento público estadual, com apoio ao governo no monitoramento econômico, socioambiental e territorial, bem como na produção cartográfica e no mapeamento regional do Maranhão. São 20 anos traduzindo o Maranhão em números, mapas e histórias. Essa missão exige precisão científica e rigor técnico, mas vai além: pede sensibilidade para compreender que, por trás de cada número, existe uma história, uma comunidade, uma vida.

Nessa perspectiva de moldar o olhar estatístico, o IMESC se tornou um guia de informação confiável, que norteia decisões públicas e contribui para um Maranhão mais planejado e justo. Um dos maiores desafios institucionais sempre foi transmitir os conhecimentos técnicos de modo acessível, caminho que o instituto trilha por acreditar que esses estudos precisam ser democratizados.

Os números, por si só, não são capazes de traduzir o vasto avanço técnico e científico conquistado. A cada ano, novas metodologias, tecnologias e parcerias reforçam a excelência dos estudos e produtos disponibilizados à sociedade maranhense. E, a partir de 2019, o incentivo à capacitação e à reorganização institucional promoveu maior precisão e relevância às pesquisas, abrindo espaço para análises mais profundas nas áreas do social e ambiental, temas que antes não eram objeto de investigação do Instituto.

Ainda segundo a chefe de departamento Marlana, "[...] publicações como a de educação especial exigiram de nós um conhecimento e um aprofundamento teórico muito grande", o que evidencia o salto de qualidade que o Instituto alcançou. Esse avanço também se relaciona com a criação e o fortalecimento de setores estratégicos, como o Departamento de Estudos Sociais, previsto desde a fundação do IMESC, mas estruturado apenas nos últimos anos.

Nesse processo, o papel de apoiadores foi decisivo. Talita Nascimento, ex-chefe de departamento e ex-presidente do IMESC, por exemplo, defendia com frequência a necessidade de um setor voltado ao social, ressaltando que o Maranhão carecia de publicações nessa área e que as secretarias demandavam materiais específicos. Sua atuação reforçou a importância de consolidar esse espaço, que hoje se revela essencial para o compromisso técnico, metodológico e editorial do Instituto.

A criação e o fortalecimento de setores estratégicos, como o Departamento de Estudos Sociais, o Departamento de Pesquisas Socioeconômicas e o Departamento de Estudos Ambientais, são a prova de que a administração investe na reorganização de departamentos, no apoio a parcerias com instituições de fomento, como a FAPEMA, e universidades. É o caso da sólida contribuição da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) e UFMA, que eleva o padrão científico das publicações e permite que estudos institucionais se beneficiem de revisão acadêmica, supervisão metodológica e integração com literatura científica especializada.

Exemplo disso é o livro *Crime e Território: estudos e experiências em políticas de segurança pública*, bem como os seguintes estudos: *Caracterização Socioeconômica e Atlas dos Projetos de Assentamentos Federais do Maranhão* e *Projetos de Assentamentos Federais do Maranhão: uma caracterização a partir das supervisões ocupacionais de 2022 e 2023*. Do mesmo modo, destaca-se a *Revista Mundo Econômico* que é uma colaboração com o Conselho Regional de Economia (CORECON-MA).

Esse conjunto de ações consolidou o IMESC como referência estadual na produção de conhecimento aplicado ao planejamento público, com apoio a políticas que impactam diretamente a vida dos maranhenses. Esse posicionamento resulta em publicações cada vez mais qualificadas, capazes de traduzir, de forma clara e acessível, a realidade social do Maranhão, como o *Boletim Social do Maranhão* sobre a Educação Especial.

É válido lembrar que, nas etapas iniciais de sua trajetória, o Instituto enfrentou desafios comuns a órgãos de pesquisa regionais recém-criados: recursos escassos, equipes reduzidas, infraestrutura menos desenvolvida e menor integração com grandes bancos de dados. A partir desse ponto, contudo, pôde-se observar uma trajetória de aprimoramento constante, com avanços técnicos, metodológicos e editoriais voltados a tornar as produções mais sofisticadas, confiáveis e acessíveis à sociedade.

O IMESC se tornou um guia de informação confiável para um Maranhão mais planejado e justo.

Redação, design e organização editorial: profissionalização e acessibilidade

O IMESC também avançou no que tange à comunicação de seus resultados, de forma acessível e organizada. Isso se deve também à incorporação de profissionais com formação em Letras, Design e Publicidade ao quadro pessoal. É o que relembra Anderson Nunes, chefe do Departamento de Contas Regionais:



Anderson Nunes
Chefe do Departamento de Contas Regionais

“Quando entrei no IMESC, ali por volta de 2012, percebi que, embora os trabalhos fossem muito bem feitos tecnicamente, faltava algo mais visual, que facilitasse a leitura e atraísse o público desde a capa até os elementos internos. Hoje, com o apoio da comunicação e o uso de novas ferramentas, conseguimos tornar os conteúdos mais acessíveis, sem perder o rigor técnico que sempre foi a marca do Instituto.”



As mudanças envolvem o aprimoramento da estrutura editorial com a padronização visual, a adequação da linguagem e o maior uso de recursos visuais.

Um dos avanços mais significativos na editoração está relacionado à padronização visual. O Instituto passou a adotar critérios consistentes de diagramação, reconhecendo que a apresentação de uma pesquisa é tão relevante quanto seu teor. Nesse processo, o IMESC passou a considerar aspectos como tipografia, ilustrações e psicologia das cores. Como resultado, os textos, antes com aparência estritamente acadêmica, ganharam um layout editorial mais atrativo e organizado, o que contribui para uma leitura mais fluida e melhor compreensão das informações.

Outro avanço foi a incorporação de recursos visuais que facilitem a compreensão, como infográficos, tabelas e mapas. De modo complementar, muitos trabalhos passaram a introduzir análises densas com uma contextualização histórica e socioeconômica. Exemplo claro dessa mudança na forma de apresentar os dados é a *Nota de Mercado de Trabalho*, que passou, ao longo dos anos, por um processo significativo de aprimoramento. O que antes era um relatório predominantemente textual, de caráter técnico e analítico, evoluiu para uma publicação moderna e visualmente interativa, estruturada em infográficos que sintetizam as principais tendências do mercado de trabalho formal no Maranhão. Mais do que uma escolha estética, essa mudança reflete uma convicção: o conhecimento só cumpre seu papel quando chega às pessoas.

Essa transformação reflete o compromisso do Instituto com a democratização da informação, tornando mais intuitiva a compreensão dos indicadores que orientam políticas públicas e o acompanhamento das dinâmicas econômicas do estado. O ex-presidente do IMESC, Hiroshi Matsumoto (*in memoriam*), foi um grande defensor da acessibilidade dos estudos. Sob sua orientação, o Instituto adotou como princípio que, para ser coerente, um texto precisa equilibrar seu nível de informatividade. A partir de então, passou-se a evitar o excesso de termos técnicos, considerando a diversidade do público-alvo (gestores públicos, outros pesquisadores, acadêmicos, sociedade civil e imprensa). Quando o uso de termos técnicos é indispensável, os pesquisadores recorrem a notas de rodapé explicativas, glossários e parágrafos de transição, traduzindo conceitos mais complexos para leitores não especializados.

Metodologia de pesquisa: ampliação, padronização e integração de bases de dados

Nos primeiros anos de atuação, o IMESC baseava suas análises predominantemente em informações de bases primárias e registros administrativos de indicadores, provenientes de instituições nacionais como o IBGE, o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). À época, o Instituto ainda não dispunha de uma estrutura própria de organização e divulgação de informações, inexistindo o banco de dados institucional que hoje se conhece como DataIMESC.

Assim, as pesquisas se apoiavam essencialmente na interpretação e cruzamento de fontes secundárias, o que limitava a autonomia analítica e a atualização dos indicadores locais. Com o passar do tempo, entretanto, o IMESC avançou para um novo patamar técnico, ao desenvolver e consolidar suas próprias bases de dados e sistemas de informação, o que ampliou significativamente a capacidade de produção, integração e disseminação de estatísticas sobre o Maranhão.

Esse processo também envolveu a incorporação gradual da coleta de dados primários, especialmente por meio de trabalhos de campo que passaram a complementar as informações disponíveis nas bases nacionais.

Mais do que ampliar as fontes, essa transição exigiu uma rigorosa padronização metodológica. O Instituto estabeleceu critérios convencionados de coleta, amostragem e tratamento estatístico, conferindo um novo refinamento técnico às suas entregas. Essa maturidade metodológica permitiu a consolidação de séries históricas e análises conjunturais que hoje fundamentam estudos de alta complexidade. Um marco desse avanço é o *PIB Trimestral do Maranhão*, lançado em 2024; a iniciativa posiciona o estado na vanguarda nacional ao mensurar antecipadamente o desempenho econômico anual, superando a tradicional defasagem de dois anos do resultado divulgado em conjunto com o IBGE e as demais Unidades da Federação.



Nesse contexto de desenvolvimento de sistemas próprios de informação, destaca-se o **Painel de Monitoramento de Conflitos por Terras**, uma ferramenta digital que sistematiza, visualiza e acompanha dados sobre disputas territoriais no estado, promovendo transparência e auxiliando a análise de conflitos socioambientais e fundiários para o planejamento de ações estaduais.



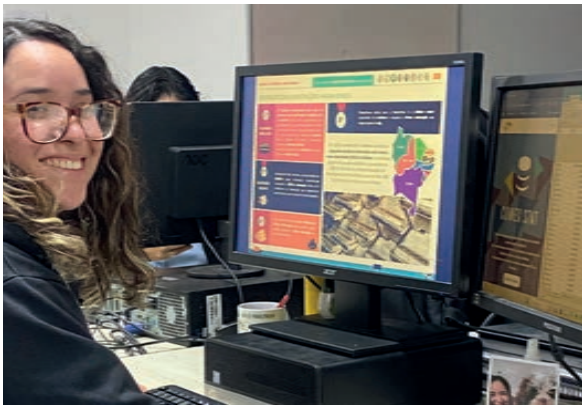


Ribamar Carvalho
Diretor de Estudos
Ambientais e Geotecnologias

> **“Ao longo dos anos, a pesquisa foi incorporando mais tecnologia e novas abordagens. Quando entrei no Instituto, participei do projeto Situação Ambiental, para o qual iniciamos os trabalhos de campo para levantar informações e dados primários. A primeira edição havia sido feita apenas com dados secundários. A partir da segunda, passamos a realizar levantamentos de campo, que continuam até hoje.”**



Acesso e integração de bases de dados externas

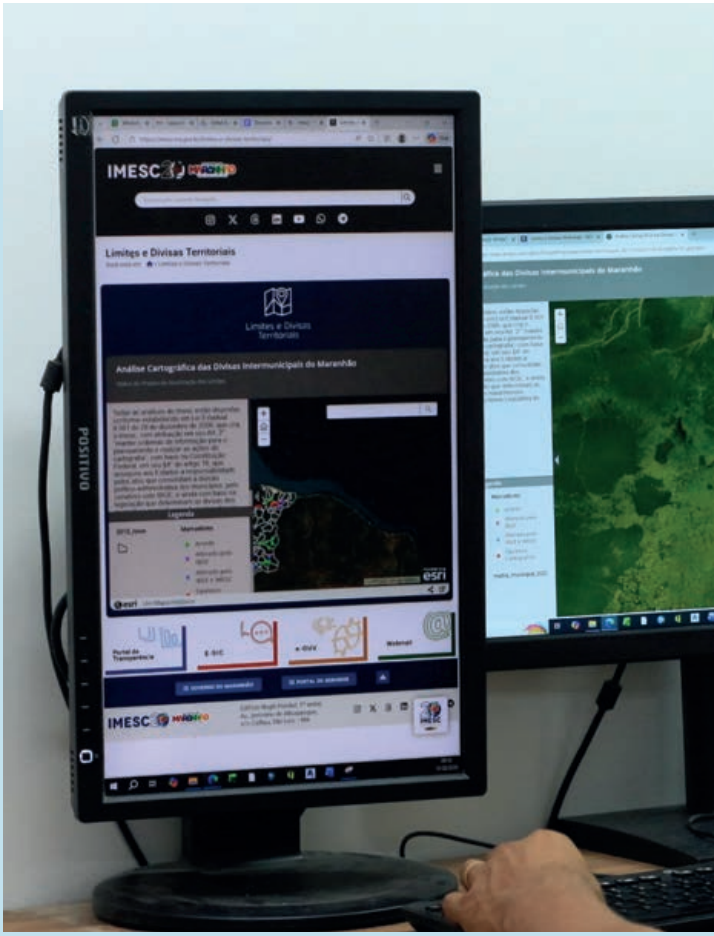


O Comex Stat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, é o sistema oficial de estatísticas do comércio exterior de bens e constitui uma das principais fontes utilizadas na elaboração do Boletim do Comércio Exterior Maranhense.

Somado ao desenvolvimento de bases próprias, um dos vetores centrais dessa evolução foi o aprimoramento na integração de bases de dados externas provenientes de institutos oficiais. O diferencial do IMESC passou a ser a capacidade de cruzar esses grandes volumes de dados padronizados com a sua própria inteligência territorial, extraindo diagnósticos cada vez mais específicos e alinhados à realidade regional. Fontes como o IBGE, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a PNAD Contínua e outras passaram a ser exploradas de forma cada vez mais sistemática e metodologicamente rigorosa. Esses bancos de dados oferecem ampla cobertura regional e asseguram comparabilidade estatística, o que fortalece a qualidade das análises produzidas pelo Instituto.

Publicações como o *Boletim de Conjuntura Maranhense* utilizam dados do IBGE para compor estimativas estaduais, enquanto estudos temáticos recorrem a bases setoriais específicas — como ocorre na *Nota de Comércio Varejista*, que combina informações nacionais a recortes locais, a fim de ampliar a capacidade de diagnóstico sobre a economia maranhense. Da mesma forma, a publicação *Focos de Calor* utiliza dados de satélites do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com recortes nacional e estadual, para acompanhar a dinâmica desses eventos e subsidiar análises ambientais no estado.

Um olhar plural do Maranhão



O que começou como um núcleo técnico voltado a estudos econômicos evoluiu ao longo dos anos, para se tornar um instituto plural, dinâmico e atento às múltiplas dimensões da vida maranhense. Inicialmente dedicado a acompanhar o desempenho econômico do estado, o IMESC consolidou sua atuação com publicações como a *Síntese de Conjuntura Econômica Maranhense*, que inaugurou uma nova era de análises regulares e comparativas, marcando o compromisso da instituição com o monitoramento contínuo da realidade estadual.

A década de 2010 representou um marco de transformação. O Instituto diversificou suas publicações e ampliou o olhar sobre o Maranhão, com a incorporação de temas sociais, ambientais e territoriais. De estudos sobre agricultura e pecuária a análises sobre segurança pública e juventude, a produção institucional ganhou profundidade e novos públicos. Foi também nesse período que surgiram os primeiros textos de caráter ambiental, datados de 2009, enquanto os estudos sociais passaram a ser mais recorrentes a partir de 2017. Mapas, gráficos e séries históricas passaram a dialogar com as palavras, revelando um Maranhão em movimento — suas desigualdades, vocações e potencialidades.

A partir de 2019, a ampliação temática se intensificou. O IMESC passou a investigar o turismo, o comércio, a economia criativa, o perfil racial, as comunidades tradicionais e outros recortes da sociedade. O *Boletim Social do Maranhão*, por exemplo, dedicou uma de suas edições à população negra, reafirmando o compromisso do Instituto com uma leitura inclusiva e cidadã dos dados. Em 2025, a 21ª edição do boletim, centrada na saúde e na cobertura vacinal, e o anúncio do PIB Trimestral do Estado simbolizaram o rigor técnico e a visibilidade pública alcançados.

Hoje, o IMESC reúne um acervo plural e robusto que traduz a diversidade de temas relevantes para a população maranhense. Dentre as publicações recentes, destacam-se: O *Dimensionamento da Economia Criativa sob a ótica do trabalho no Maranhão*, *Panorama do Turismo no Maranhão*, O *São João do Maranhão: tradições das festas juninas*, *Diálogos para Cidades Inteligentes*, *Espacialização de Comunidades Tradicionais no Estado do Maranhão* e *Relatório Anual do Painel da Mulher – Dimensão Saúde*.

Essa gama de produções reflete a ampliação do escopo temático e a capacidade do Instituto de integrar economia, cultura, território e sociedade em uma mesma agenda de pesquisa.

Boletins, painéis e notas do IMESC conectam o Maranhão aos seus próprios dados por meio de publicações abertas e prontas para reuso. Além do rigor acadêmico, o Instituto aposta em redes sociais, rádios comunitárias e oficinas para que o conhecimento rompa as fronteiras acadêmicas e alcance, de fato, as comunidades.



Painel de observação da malha municipal do Maranhão, que apresenta o comparativo evolutivo entre as bases territoriais, detalhando os ajustes de divisas, realizados nos estudos de atualização do IMESC e homologados pelo IBGE.

Essa trajetória revela que a evolução do IMESC não foi apenas técnica, mas também temática e social. Ao ampliar seu campo de estudos e diversificar as formas de comunicar resultados, o Instituto reafirma sua missão de traduzir o Maranhão em múltiplas linguagens pela união da ciência, da sensibilidade e do compromisso público.

Duas décadas depois, o IMESC é muito mais do que um instituto de pesquisa, é a memória estatística do Maranhão. Um espaço onde ciência e compromisso público caminham juntos; onde o número encontra a narrativa; onde cada gráfico é uma forma de ver e compreender o povo maranhense. Celebrar 20 anos é reconhecer uma jornada de método e sensibilidade, uma história que continua sendo escrita, a cada nova pesquisa, como quem desenha o mapa vivo de um estado em transformação.

Aparato tecnológico

A evolução institucional não se restringiu ao conteúdo das análises, mas expandiu-se também na forma de entregar o conhecimento, por meio da criação de ferramentas que levam o dado diretamente ao cidadão. Como contribuição para a notória evolução das produções do Instituto, destaca-se o desenvolvimento de portais de indicadores internos, a exemplo do portal DataIMESC, que funciona como painel interativo de indicadores (econômicos, sociais, infraestruturais, ambientais e territoriais) para todos os municípios do Maranhão. Esse tipo de ferramenta exige mecanismos de extração, transformação e carregamento de dados, bem como atualização contínua.

De igual modo, há destaque para a disponibilização de mapas e painéis interativos. Para facilitar o acesso público e o uso dos resultados de pesquisa, o IMESC passou a disponibilizar painéis digitais que permitem filtrar por municípios, temas e ordenar por diferentes variáveis, como o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), o PIB municipal, a densidade populacional, o banco de dados georreferenciado com informações do Cadastro Estadual de Comunidades Tradicionais, entre outros. Essa interatividade digital transforma o leitor em usuário ativo, que pode explorar indicadores conforme seus interesses.

Todas essas inovações ampliaram o escopo de investigação e fortaleceram o rigor dos estudos.

> **“[...] antes, fazíamos um panorama geral por regiões; hoje, trabalhamos também com temas mais específicos — como manguezais, bacias hidrográficas, dinâmica urbana e características das cidades.”**
>
> Ribamar Carvalho

A jornada de inovação tecnológica do IMESC: do consumo à produção

Para sustentar seus avanços, o Instituto assumiu o protagonismo no desenvolvimento de suas próprias soluções, transformando o conhecimento interno em inovação tecnológica. Nas últimas duas décadas, o Instituto passou de consumidor passivo de tecnologia a produtor ativo de inovação, transformando sua eficiência operacional e a relação do Estado com seus dados.

Inicialmente, o IMESC utilizou parcerias externas para suprir sistemas tecnológicos, o que foi essencial durante sua consolidação institucional. Com o aumento das demandas por dados geoestatísticos e cartográficos específicos, porém, soluções padronizadas mostraram-se insuficientes, gerando ciclos de desenvolvimento menos ágeis e investimentos menos eficientes.

Identificadas essas limitações, o Instituto decidiu internalizar sua cadeia tecnológica. O marco inicial ocorreu em 2010, com esforço de criar um banco de dados virtual, o que inaugurou uma nova filosofia: o IMESC seria capaz de gerir, armazenar e disseminar conhecimento com autonomia.

O esforço resultou em saltos significativos. Em 2017, iniciaram-se as tratativas para criação do portal do ZEE-MA, um site especialmente criado para armazenamento e divulgação das movimentações de pesquisas referentes ao Zoneamento Ecológico-Econômico. Também foi incrementado o Banco de Dados do IMESC, em parceria com a UEMA, integrando indicadores sociais, econômicos e cartográficos; e o pioneiro *Painel de Monitoramento de Dados da Violência Contra a Mulher*, fruto de ampla articulação institucional.

A partir de 2019, a revolução digital do Instituto se desenvolveu ainda mais, inspirando e contribuindo para a criação do DataIMESC, que é mais do que um repositório: é um ambiente dinâmico e interativo que democratiza o acesso a informações cruciais sobre o Maranhão, permitindo que pesquisadores, gestores e os demais cidadãos visualizem e baixem dados em formatos abertos, fomentando a pesquisa e o controle social.

A consolidação dessa capacidade interna ficou ainda mais evidente a partir de 2020, com o lançamento do IMESC Amplo, aplicativo de coleta de dados com funcionalidades online e offline, que representou um avanço logístico importante por ampliar significativamente o raio e a precisão da coleta de informações em campo. O aplicativo ganhou reconhecimento nacional, com premiação de Boas Práticas na Plataforma de Transformação Digital nos Governos, por se tratar de ferramenta importante para o desenvolvimento público do estado pelo Centro de Liderança Pública (CLP).

Esse foi apenas o prenúncio de um ciclo fértil de criações. Os anos seguintes testemunharam uma verdadeira explosão de inovações que solidificaram o Instituto na vanguarda da gestão pública baseada em evidências.

Essa geração de ferramentas pode ser apreciada em plataformas como o Geoportal ZEE-MA, que democratiza o acesso a dados ambientais complexos, e a Plataforma de Conflitos Agrários e Socioambientais, especializada em espacializar e monitorar processos de mediação.

Complementando essas iniciativas, o IMESC também investiu na criação de painéis interativos que transformam dados complexos em informações visualmente claras e acessíveis. Como destaca Rafael Thalysson Costa Silva, Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas do Instituto:



Rafael Silva
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

> **“Os painéis surgiram para facilitar o acesso às estatísticas oficiais, que muitas vezes são complexas. Nosso objetivo é manter o rigor técnico, mas tornar os dados mais visuais e compreensíveis, pois a sociedade é quem financia nosso trabalho e merece informações claras sobre como esses dados impactam suas vidas.”**



Sites, painéis, mapas interativos e planilhas automáticas que disponibilizam informações socioeconômicas ao público e podem ser acessadas no site do Instituto.

Dentre as ferramentas desenvolvidas em Business Intelligence (BI), destacam-se o *Painel de Conjuntura Econômica* e o *Painel da Mulher*, que oferecem, mensalmente, um retrato atualizado da economia e de indicadores sociais do estado, facilitando o trabalho de gestores públicos e ampliando o acesso da população às informações.

A atuação inovadora do Instituto ainda se estende a outras frentes igualmente importantes, com o desenvolvimento de ferramentas especializadas para causas específicas. São exemplos: a *Plataforma de Espécies Ameaçadas de Extinção*, que auxilia no planejamento para a preservação da biodiversidade maranhense; a *Plataforma ODS Maranhão*, que monitora o progresso do estado em relação aos ODS, da Organização das Nações Unidas (ONU); e a *Plataforma de Supressão de Vegetação Autorizada*, que é uma ferramenta determinante para diferenciar o desmatamento legal do ilegal e apoiar ações de combate aos crimes ambientais.

Além disso, mostrando-se antenado às inovações, partiu do Instituto a iniciativa de gerar o mais novo assistente digital, o *Sistema Jovem*. O Jovem é a inteligência artificial do Imesc especializada em resolver questões técnicas, responder consultas de usuários e sugerir soluções personalizadas, o que torna o suporte do Instituto mais ágil e melhora significativamente a comunicação e o atendimento ao público interno.

É notável observar que, mesmo mantendo uma estrutura de recursos similar a de 2006, a instituição conseguiu erguer um ecossistema digital robusto e diversificado. Essa conquista é um testemunho do compromisso e da expertise técnica de seu corpo funcional, que soube otimizar cada oportunidade e redirecionar esforços com máxima eficiência.

A jornada do IMESC demonstra, assim, que a verdadeira modernização não reside apenas no volume de investimento, mas na inteligência estratégica de sua aplicação. Imaginar o potencial de transformação que poderia ser alcançado com investimentos condizentes com a ambição de suas metas é vislumbrar um futuro ainda mais promissor para o planejamento público no Maranhão, onde a autonomia tecnológica plena não é um sonho, mas um horizonte tangível.



Parcerias que impulsionam o Maranhão

O que começou como um núcleo técnico voltado a estudos econômicos foi evoluindo ao longo dos anos, para se tornar um instituto plural, dinâmico e atento às múltiplas dimensões da vida maranhense. Inicialmente dedicado a acompanhar o desempenho econômico do estado, o IMESC consolidou sua atuação com publicações como a *Síntese de Conjuntura Econômica Maranhense*, que inaugurou uma nova era de análises regulares e comparativas, marcando o compromisso da instituição com o monitoramento contínuo da realidade estadual.

A década de 2010 representou um marco de transformação. O Instituto diversificou suas publicações e ampliou o olhar sobre o Maranhão, com a incorporação de temas sociais, ambientais e territoriais. De estudos sobre agricultura e pecuária a análises sobre segurança pública e juventude, a produção institucional ganhou profundidade e novos públicos. Foi também nesse período que surgiram os primeiros textos de caráter ambiental, datados de 2009, enquanto os estudos sociais passaram a ser mais recorrentes a partir de 2017. Mapas, gráficos e séries históricas passaram a dialogar com as palavras, revelando um Maranhão em movimento — suas desigualdades, vocações e potencialidades.

A partir de 2019, a ampliação temática se intensificou. O IMESC passou a investigar o turismo, o comércio, a economia criativa, o perfil racial, as comunidades tradicionais e outros recortes da sociedade. O *Boletim Social do Maranhão*, por exemplo, dedicou uma de suas edições à população negra, reafirmando o compromisso do Instituto com uma leitura inclusiva e cidadã dos dados. Em 2025, a 21ª edição do boletim, centrada na saúde e na cobertura vacinal, e o anúncio do *PIB Trimestral do Maranhão* simbolizaram o rigor técnico e a visibilidade pública alcançados.

Hoje, o IMESC reúne um acervo plural e robusto que traduz a diversidade de temas relevantes para a população maranhense. Dentre as publicações recentes, destacam-se: O *Dimensionamento da Economia Criativa sob a ótica do trabalho no Maranhão*, *Panorama do Turismo no Maranhão*, *O São João do Maranhão: tradições das festas juninas*, *Diálogos para Cidades Inteligentes*, *Espacialização de Comunidades Tradicionais no Estado do Maranhão* e *Relatório Anual do Painel da Mulher – Dimensão Saúde*.

Essa gama de produções reflete a ampliação do escopo temático, e a capacidade do Instituto de integrar economia, cultura, território e sociedade em uma mesma agenda de pesquisa.



Assinatura do Acordo de Coperação Técnica (ACT) entre o IMESC e a Secretaria Extraordinária de Igualdade Racial (SEIR)

Evolução orçamentária e responsabilidade na gestão pública

De forma geral, o IMESC tem demonstrado consistência na execução orçamentária, mantendo alinhamento entre o orçamento previsto e o efetivamente executado. Esse desempenho evidencia equilíbrio entre o planejamento e a execução financeira, o que reflete não apenas disciplina fiscal, mas também a maturidade administrativa consolidada ao longo de duas décadas de atuação.

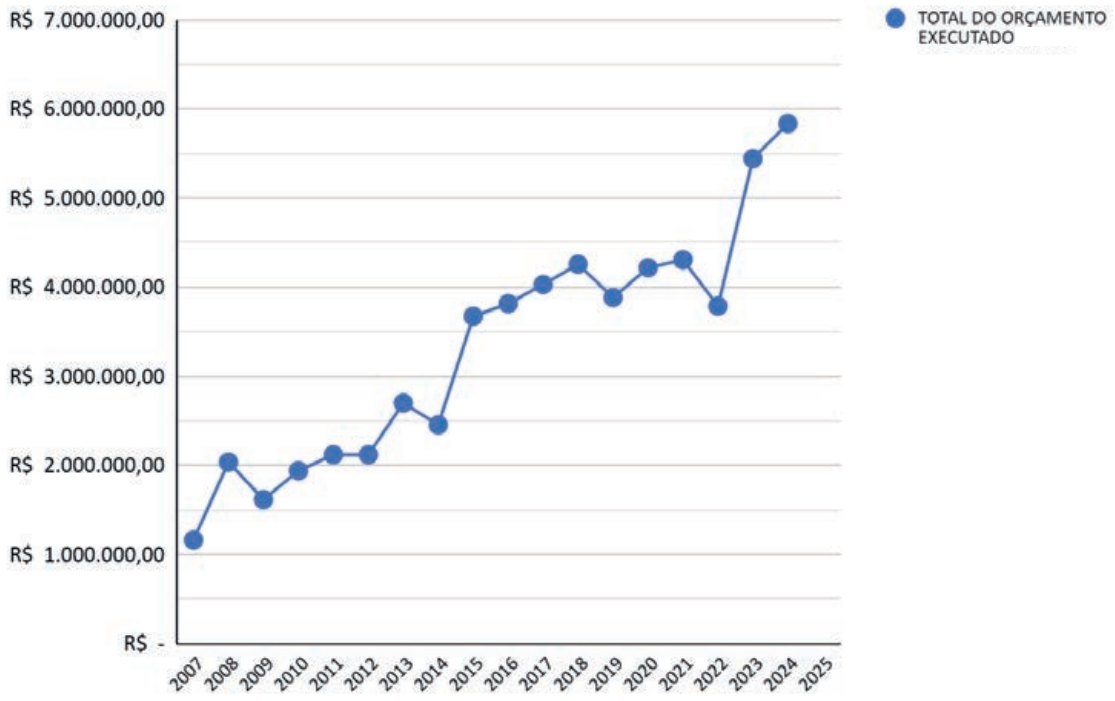
Contudo, como ocorre em qualquer instituição pública, alguns períodos registraram variações mais expressivas. Entre 2017 e 2021, por exemplo, o orçamento executado apresentou desempenho inferior ao previsto, em razão de fatores conjunturais e estruturais, como os efeitos da pandemia, o cancelamento de projetos específicos e os ajustes decorrentes de transições administrativas.

Nesse período, o Instituto passou a operar em sede própria, deixando de arcar com custos de aluguel. Além disso, despesas relacionadas a manutenção, passagens e locação de veículos passaram a ser executadas diretamente por outras secretarias do Estado. Essas mudanças alteraram a forma de registro dos gastos na execução orçamentária, mas não representaram redução na capacidade operacional ou na eficiência das atividades do IMESC.

Pelo contrário, mesmo diante dessas transformações, o IMESC manteve o compromisso com a eficiência, assegurando que cada recurso fosse investido de maneira responsável e transparente. A instituição soube se adaptar a um novo modelo de gestão, transformando desafios em oportunidades para otimizar seu funcionamento.

Assim, ao celebrar duas décadas de história, o IMESC reafirma sua responsabilidade fiscal e sua relevância estratégica. O equilíbrio entre previsão e execução não é apenas um indicador contábil, mas um reflexo da dedicação de seus servidores em transformar recursos públicos em conhecimento, inovação e impacto positivo para a sociedade maranhense.

Total do orçamento executado pelo IMESC



Os presidentes do IMESC

Ao longo de sua trajetória, o IMESC foi guiado por mãos e mentes que contribuíram para a construção de sua identidade técnica e institucional. Os depoimentos a seguir, de ex-presidentes — alguns obtidos por meio de entrevistas e um deles extraído de atas institucionais — resgatam olhares sobre o papel do Instituto no planejamento estadual, na produção de saber e na valorização de pessoas, celebrando o legado que floresceu ao longo de duas décadas.

Raimundo Palhano

O impacto do IMESC na sociedade se dá pela provisão de um diagnóstico rigoroso que combate a informalidade e a subjetividade na tomada de decisão. Além disso, apresenta integração profunda e essencial ao Planejamento Estadual, garantindo que os dados e as análises produzidas sejam a matéria-prima para a formulação do PPA, da LOA e dos planos de desenvolvimento de médio e longo prazo. Essa sinergia institucional é o que confere poder e relevância às suas publicações e trabalhos técnicos.

Gostaria de deixar como mensagem para as futuras lideranças que não esqueçam nem desvalorizem a herança cultural do IMESC. Da mesma forma, é indispensável que invistam na capacidade crítica de interpelar a sociedade e compreendam a instituição não apenas como órgão técnico, mas como patrimônio público e produtora de conhecimentos. Além disso, tornar acessíveis informações e dados é essencial para fortalecer o controle social e promover um desenvolvimento humano mais consciente.

GESTÃO

2007 – 2009





Fernando Barreto

Em maio de 2009, assumi a Presidência do IMESC, órgão que havia sido criado no governo anterior como resposta à necessidade de suprir informações indispensáveis para a elaboração de bons planos, programas e projetos, tanto dos governos quanto da iniciativa privada, capazes de contribuir com a aceleração do desenvolvimento estadual. Inicialmente, buscamos atender ao que preconizava o convênio que o Estado mantinha com o IBGE, no que diz respeito à elaboração do PIB do Maranhão, assim como aos aspectos relativos à cartografia, ao mesmo tempo em que buscávamos novas parcerias com o próprio IBGE e outras instituições congêneres em nível nacional, como forma de nos subsidiar tecnicamente, para, mais adiante, estabelecer um plano de trabalho para o órgão que viesse a contemplar tanto a produção de informações quanto a sistematização destas.

Foi aí que estabelecemos uma parceria com o Instituto de Pesquisas da Bahia para utilizarmos a metodologia que eles aplicavam na pesquisa mensal sobre cesta básica, para que a implantássemos em São Luís, ao mesmo tempo em que fazíamos a sistematização das informações para compor o Anuário Estatístico do Maranhão 2010 — que, ao ser publicado, preencheu uma lacuna existente desde 1968, quando foi publicado a última edição. As demandas por informações eram crescentes em nível interno, à medida que o IMESC ia se consolidando e, com a realização do Censo Demográfico 2010 do IBGE, o Instituto teve um papel fundamental, pois grande parte dos municípios maranhenses estava em conflitos quanto aos seus limites territoriais — o que tornava quase impossível a realização do Censo naquelas condições.

Operamos acordos entre os municípios em litígio, sendo homologados pelo IMESC/IBGE, os quais passaram a valer para efeito do Censo, havendo necessidade de aprovação da Assembleia Legislativa para ter força de lei. Vale ressaltar o reconhecimento do papel do IMESC na resolução desses problemas, uma vez que a Direção Nacional do IBGE nos indicou para recebermos uma comenda do Mérito Cartográfico Nacional, junto à Sociedade Brasileira de Cartografia, no Estado do Rio de Janeiro.

De forma sintética, esse foi o desempenho do IMESC nesses quase seis anos durante os quais tive a honra de dirigi-lo. Aproveito para agradecer a participação de todos aqueles que contribuíram para que pudéssemos realizar um trabalho que, certamente, ajudou a fazer dessa instituição referência não só em nível estadual, mas também nacionalmente.

GESTÃO

2009 – 2014

Felipe de Holanda

O IMESC desempenha um papel fundamental como órgão de inteligência do estado, responsável por fornecer as balizas técnicas para o planejamento. Tive o orgulho de ver esse processo de estruturação começar com a criação do grupo de conjuntura, que abriu caminho para muita gente boa, munida com as ferramentas básicas da nossa profissão. Ver ex-estagiários galgando posições e hoje ocupando cargos de diretoria e presidência mostra que o Instituto é um espaço de formação de massa crítica para o Maranhão.

Ao liderar projetos como o Zoneamento Ecológico-Econômico e o monitoramento do Plano Mais IDH, entre outros, comprova-se que o Instituto não apenas observa e interpreta a realidade, mas também propõe caminhos para transformá-la. Na tradução da complexidade do nosso território em indicadores relevantes, robustos e tempestivos e em análises fundamentadas reside a verdadeira força do órgão: ser um farol que ilumina o planejamento e permite que a ciência se torne uma ferramenta viva de mudança social.

Minha mensagem para as atuais e futuras lideranças é que valorizem a autonomia e o rigor científico. O estado se beneficia quando o IMESC é forte. A realização de concursos para o órgão, a estruturação de carreira específica, com estímulo ao aprimoramento técnico-científico dos pesquisadores, assim como a conquista de uma sede própria, são objetivos pelos quais lutamos e que, infelizmente, ainda não foram alcançados. Devemos perseverar nessa luta.

Como ensina Celso Furtado, é necessário ter ousadia e coragem para interpelar a realidade e traduzi-la em soluções eficazes. Fortalecer o IMESC constitui uma agenda essencial para garantir que a gestão pública estadual não caminhe no escuro e no improviso.

GESTÃO
2015–2018





Hiroshi Matsumoto

O IMESC nasceu do sonho de iluminar o Maranhão com o rigor da ciência, mas aprendi, entre erros e acertos, que o planejamento não se faz apenas com números, mas com paciência e persistência. Lembro-me de quando idealizamos o nosso Banco de Dados; sonhamos alto, talvez além do que a nossa estrutura física e humana permitia naquele alvorecer. Mas o tempo nos ensinou que a construção do conhecimento é um processo de correção e lapidação.

Minha maior preocupação sempre foi o amanhã — não apenas o amanhã das estatísticas, mas o amanhã das pessoas que fazem esta casa. Defendi, junto a Tetsuo Tsuji, que o IMESC precisava de uma carreira técnica sólida que preservasse o nosso estoque de cabeças pensantes. Afinal, o que é um instituto de pesquisa se não o conjunto das inteligências que o habitam? Acredito que o conhecimento deve ser um fluxo contínuo, onde o mestre aprende ao ensinar e o aprendiz se torna autor de sua própria história.

Aos que hoje conduzem este barco, deixo um lembrete: a informação é o sol da nossa jornada e deve circular livre, pois ela não pertence a indivíduos, mas ao bem comum. Saibam que os espinhos deste ofício não se enfrentam com mãos isoladas; a força do IMESC reside na solidez da sua coletividade. Tenham a coragem de ser o vento para as novas gerações, provoquem neles a sede da escrita e o dever de registrar nossa caminhada. Um povo que não escreve sua história condena-se ao esquecimento, e uma gestão que despreza sua memória caminha irremediavelmente no escuro. Que o rigor seja sua métrica, mas que a memória seja o seu norte.

GESTÃO
2022

Talita Nascimento

Iniciei minha trajetória no IMESC no final de 2009, como bolsista do Departamento de Conjuntura Econômica. No ano seguinte, assumi a chefia desse departamento, passando a coordenar estudos e indicadores estratégicos para subsidiar a tomada de decisão do Governo do Estado. Recém-graduada em Economia, encontrei no Instituto o espaço onde construí minha formação técnica e meu compromisso com o planejamento público.

Depois de muita reflexão, reativamos o Departamento de Estudos Sociais, sob a minha condução. Foi quando avançamos na consolidação dos estudos sociais, com a reestruturação do setor e a criação de publicações que ampliaram o alcance das análises produzidas pelo Instituto.

Por um curto período, coordenei a Diretoria de Estudos e Pesquisas. No meu último ano no Instituto, assumi a Presidência do IMESC em um contexto desafiador, que exigiu equilíbrio, continuidade institucional e capacidade de articulação entre diferentes áreas técnicas. Isso permitiu ampliar minha visão sobre o Instituto, integrando os estudos socioeconômicos às agendas territoriais e de geoprocessamento e fortalecendo o papel do IMESC como órgão técnico de referência.

Dentre as iniciativas mais marcantes desse período, destaco a coordenação do ZEE-MA, projeto estratégico que demandou articulação interinstitucional, sistematização de bases de dados e liderança técnica.

Tenho orgulho de ter participado do processo de fortalecimento do IMESC, resultante de um trabalho coletivo comprometido com o desenvolvimento do estado, e de ter contribuído para sua consolidação como instituição essencial ao planejamento, à formulação e ao monitoramento de políticas públicas no Maranhão.

GESTÃO
2022–2023





Dionatan Carvalho

Ao longo de seus 20 anos, o IMESC consolidou-se como uma instituição estratégica para o Estado do Maranhão, tornando-se referência na produção de estudos socioeconômicos, análises territoriais e informações cartográficas que subsidiam o planejamento e a formulação de políticas públicas. Nesse período, o Instituto ampliou suas áreas de atuação, incorporou novas metodologias, fortaleceu seus sistemas de informação e construiu uma trajetória marcada pelo rigor técnico, pela credibilidade e pelo compromisso com o interesse público.

Esse processo de amadurecimento institucional foi sustentado pela dedicação de equipes qualificadas, pela valorização do conhecimento científico e pela capacidade de dialogar com diferentes órgãos, secretarias, universidades e instituições congêneres. O reconhecimento alcançado pelo IMESC é resultado de um trabalho coletivo, que transformou dados em conhecimento e conhecimento em instrumentos efetivos de apoio à gestão pública, contribuindo para decisões mais qualificadas e para uma leitura mais precisa da realidade maranhense.

Ter iniciado minha trajetória profissional no Instituto, ainda como estagiário, e hoje ocupar a Presidência é expressão direta dessa cultura de formação, continuidade e aprendizado compartilhado que o IMESC construiu ao longo do tempo. Nesse percurso, a convivência com economistas como, Hiroshi Matsumoto, Felipe de Holanda e Luís Fernando, foi especialmente marcante, não apenas pelo conhecimento técnico transmitido, mas pelos exemplos de compromisso, generosidade intelectual e dedicação ao serviço público, valores que ajudam a explicar a solidez institucional alcançada pelo Instituto. Celebrar estas duas décadas é, portanto, celebrar uma instituição que se fortaleceu, que conquistou estabilidade e relevância no cenário estadual e que segue comprometida em produzir conhecimento acessível, confiável e socialmente orientado, iluminando caminhos para o desenvolvimento do Maranhão.

GESTÃO

2019-2021 | 2023-atual

20 anos
IMESC
GOVERNO DO MARANHÃO
TRABALHANDO PARA TODOS

@imesc.ma @Imescma IMESC Maranhão

Veja as entrevistas na íntegra
acessando nosso canal no Youtube
por meio do QR Code abaixo:

@imescmaranhao

www.**imesc.ma**.gov.br